

004

SCREENING IN VITRO DO EFEITO ANTICÂNCER DE ESPÉCIES DE ASTERACEAE. Rafael Lopes, Noel Monks, Katia Machado, Alexandre Ferraz, Sergio Bordignon, Martha Lima, Adriana da Rocha, Gilberto Schwartzmann (Centro Integrado do Câncer, CINCAN, Universidade Luterana do Brasil, ULBRA, Canoas e South-American Office for Anticancer Drug Development, SOAD, Porto Alegre).

Este estudo descreve a atividade anticâncer *in vitro* de espécies de Asteraceae coletadas no Rio Grande do Sul. A família Asteraceae consiste em aproximadamente 25.000 espécies, das quais, cerca de 600 são encontradas no Rio Grande do Sul. No Brasil, são relatadas 12 espécies utilizadas popularmente no tratamento de tumores. A atividade citotóxica de extratos orgânicos e aquosos foi avaliada em 25 espécies de Asteraceae, na dose de 100 µg/ml, por 72 horas, contra as linhagens celulares HT29 (Carcinoma de Colon) e NCI-H460 (Carcinoma de Pulmão de Não-Pequenas Células). O Crescimento celular foi determinado usando método colorimétrico com Sulforodamina B (SRB). Destas 25 espécies testadas (125 extratos), 10 espécies (26 extratos) demonstraram potente atividade citotóxica com 100 µg/ml. As espécies ativas foram testadas em 1, 10 e 100 µg/ml contra HT29, NCI-H460 e U373 (glioblastoma humano) para determinar a potência e o grau de seletividade das linhagens celulares de tumor. Os extratos de *Baccharis coridifolia*, *Baccharis ochracea*, *Eupatorium macrocephalum*, *Eupatorium pedunculatum* e *Stenachaenium riedelii* resultaram em valores de IC₅₀ abaixo de 5 µg/ml. Os extratos de *Pluchea sagittalis*, *Baccharis ochracea* e *Eupatorium laevigatum* produziram sensibilidade diferencial em um painel de 3 linhagens celulares. Atualmente, estes extratos estão sendo submetidos a ensaios bioguiados visando identificar novas moléculas antineoplásicas e possíveis novos mecanismos de ação.